

# Objetos de acervo, objetos de pesquisa: a experiência do Museu da Imigração

Maria Angélica Beghini Morales, Juliana Monteiro, Tatiana Chang Waldman  
Museu da Imigração do Estado de São Paulo

---

Pretendemos, nesta comunicação, apresentar alguns debates teóricos sobre colecionismo, o aspecto visível e o invisível dos objetos e seus sistemas simbólicos em sua relação com experiência do Museu da Imigração do Estado de São Paulo desde sua reabertura em 2014, e da proximidade com a cultura material do ponto de vista da pesquisa e da preservação. Dessa forma, a perspectiva historiográfica somada à experiência museológica se mostram como um terreno privilegiado para desenvolver uma reflexão sobre essa questão. A partir dessa perspectiva, trataremos mais atentamente de alguns projetos específicos do museu (Encontros com o acervo; Vitrines do Mês; Peça a Peça: conhecendo a exposição de longa duração do Museu da Imigração).

**Palavras-chave:** Museus; Imigração; Cultura Material; Coleções

---

We intend, in this communication, present some theoretical discussions about collecting, the visible and the invisible aspects of the objects and their symbolic systems, relating these concepts to the experience of the Immigration Museum of Sao Paulo since its reopening in 2014, and the proximity to Material Heritage, with a point of view both of research and preservation areas. Thus, the historiographical perspective added to the museum's practical experience appear as a privileged ground to develop a reflection on this issue. With this perspective in mind, we will deal more closely with some specific projects developed in the museum in the last years.

**Keywords:** Museums; Immigration; Material Heritage; Collections

## Introdução

O Museu da Imigração do Estado de São Paulo é uma instituição que tem como missão “promover o conhecimento e a reflexão sobre as migrações humanas, numa perspectiva que privilegie a preservação, comunicação e expressão do patrimônio cultural das várias nacionalidades e etnias que contribuem para a diversidade da formação social brasileira”. Sediado no edifício da antiga Hospedaria de Imigrantes do Brás, recebeu inúmeros (i)migrantes ao longo de seus 91 anos de funcionamento; ou seja, é um espaço que por si só suscita memórias e provoca paralelos entre experiências do passado e do presente.

A reformulação da exposição de longa duração (2011-2014) do Museu da Imigração, bem como o processamento do acervo armazenado em reserva técnica no período em questão, levou à necessidade de lançar um novo olhar para os objetos, buscando compreendê-los para além das diversas camadas de conhecimento que adquiriram ao longo do tempo. Assim, buscou-se trabalhar na direção de melhor entender o papel desses objetos na formação dessa coleção, na sociedade que os produziu e naqueles que tiveram contato com eles – por vezes alterando-os ou realocando-os em diversos espaços físicos ou culturais. Para compor essa investigação de maneira mais organizada e produtiva, a equipe de pesquisa do museu passou a trabalhar na definição de suas linhas pesquisa; o desejo de conciliar a pesquisa científica sobre o acervo com o interesse do público norteou grande parte dos trabalhos realizados no âmbito do Museu. Apresentaremos, consecutivamente, alguns desses projetos, seus desafios e possibilidades.

Com intenção de qualificar o acervo e entender seus significados, o primeiro projeto a que nos referimos foi chamado de “Encontros com o acervo”. Esse projeto prevê um debate coletivo dos objetos, imagens e documentos junto às comunidades de descendentes, migrantes e imigrantes próximos a instituição. O projeto também auxiliará na construção coletiva de uma política de acervo que contemple as várias possibilidades de representação das identidades migrantes e imigrantes associadas à História do Estado de São Paulo.

O segundo projeto foi chamado de “Vitrine do mês” e consiste na seleção de um único objeto, armazenado na reserva técnica e, portanto, não integrante das exposições de longa duração ou temporárias, a ser exposto em uma vitrine presente em uma de nossas salas de acesso livre. A partir da seleção do objeto realizamos uma pesquisa que integra as áreas de documentação, preservação e pesquisa para a elaboração de um pequeno texto a ser exposto juntamente com o objeto, podendo ser expandido para outras publicações e usos.

Por fim, abordaremos ainda a série de postagens no blog institucional do Museu e na plataforma digital Medium, ambos divulgados nas redes sociais, denominada “Peça a peça: conhecendo a exposição de longa duração do Museu da Imigração”. Essa série é apresentada periodicamente e pretende discutir mais profundamente um objeto específico selecionado de nossa exposição permanente. Nesse texto faz-se possível

uma maior abertura para debates teóricos sobre a materialidade das peças, bem como sua circulação e os processos que ela revela sobre as sociedades que as produziram e consumiram.



Fig. 1 | Matrioscas abordadas na série "Peça a Peça" em fevereiro de 2016. Acervo Museu da Imigração

### Cultura Material e a pesquisa museológica na atualidade

A intrincada relação do homem com as coisas é um tema de certa forma universal, pois diz respeito a toda humanidade. O ato de colecionar, ainda que propriamente sistematizado e amplamente difundido na Idade Moderna, remete ao passado mais remoto e às mais variadas partes do globo. Dessa forma, a perspectiva historiográfica somada à experiência museológica se mostram como um terreno privilegiado para desenvolver uma reflexão sobre essa questão.

Ainda em meados do século XVIII, a pesquisa antiquária trouxe à superfície do conhecimento histórico a importância dos objetos como fonte para entender o passado. À História, antes marcada pelos feitos de grandes homens e acontecimentos políticos, associou-se uma série de variáveis, como acontecimentos cotidianos e vivências de pessoas comuns (MOMIGLIANO, 2004).

Os meandros do desenvolvimento da pesquisa antiquária nos dois últimos séculos e sua relação com a disciplina histórica - bem como a autonomização da história da arte - são temas demasiadamente complexos para serem resumidos neste trabalho. No entanto, o que nos interessa discutir aqui é justamente esse olhar em relação aos objetos como documentos do passado. Os antiquários foram talvez os primeiros

estudiosos conhecidos por levantar a questão de que os objetos não deveriam ser subordinados à história e seus registros textuais; a análise das coisas é parte inerente do processo histórico e hoje, felizmente, já é assim reconhecida, ainda que a cristalização de um campo de estudos com essa perspectiva no cenário brasileiro seja ainda incipiente.

Ainda assim, o campo de estudos dedicado à cultura material vem se ampliando no cenário da pesquisa brasileira, tanto historiográfica quando museológica. Seus pesquisadores têm demonstrado um forte interesse em compreender as variações e as mudanças na interação entre as sociedades e as coisas. Nos âmbitos tanto da vida doméstica quanto no dos procedimentos laborais cotidianos, a observação e o estudo dos objetos pode revelar meandros antes obscuros do comportamento dos homens em sociedade e suas dinâmicas, em seus aspectos individuais e coletivos.

No caso dos museus, a relação com os objetos é inerente à própria concepção da instituição; resta buscar pelas operações analíticas mais prudentes e prolíficas para estabelecer esse vínculo, fazendo da cultura material uma fonte a ser mobilizada para compreender o passado e lançar luz para histórias pouco registradas por escritos e outras fontes documentais. Ronaldo Vainfas salienta a importância de ir além das reconstruções dos usos e costumes do passado, equilibrando explicação e descrição, olhares microscópicos e interpretações totalizantes, evitando oferecer um mero repertório retrospectivo de objetos cotidianos como cenário de uma “grande história”. (VAIFAS, 1996).

Os objetos possuem biografias – apropriações e trajetórias que se relacionam com as dinâmicas sociais de seu tempo e espaço. Essa consciência nos levou à necessidade de olhar os objetos mais de perto, para melhor compreendê-los, bem como a sociedade que os produziu, por onde circulou etc., e compreender ainda como a biografia de determinadas pessoas estão, de certa forma, estampadas nesses objetos (MENESES, 1997). Assim, acreditamos na importância de olhar para os objetos como parte do processo de construção e perpetuação das diversas identidades abarcadas pelo Museu, como instrumentos de definição, afirmação, afetividade, poder etc., que fazem parte da própria concepção do eu, tanto individual quanto coletivo (MENESES, 1996). A questão da produção, circulação e consumo desses itens também é um referencial essencial no desenvolvimento de nossos projetos.

### **Um ponto de partida: Encontros com o acervo**

A coleção museológica do Museu da Imigração é composta por cerca de 12 mil peças, divididas em quatro núcleos básicos: o primeiro é constituído por itens de mobiliário e equipamentos que pertenceram à Hospedaria de Imigrantes do Brás e a outros órgãos que funcionaram no edifício; o segundo, reúne objetos doados por famílias de (i)migrantes por meio de campanhas de doação promovidas pelo então Memorial do Imigrante; o terceiro, agrupa peças adquiridas por doações espontâneas de particulares ao longo dos anos; o quarto núcleo, por sua vez, pode ser caracterizado

como o conjunto das obras e peças que passaram a ser vinculadas à coleção após a finalização do restauro do prédio do museu em 2014. Segundo a documentação da coleção, foram encontrados também alguns objetos que estavam enterrados em seus corredores, como garrafas de remédio e pisos e que foram então incorporados à coleção, ainda sem todos os trâmites formalizados.

Essa é uma coleção que possui um perfil bastante heterogêneo, abrigando conjuntos de móveis, maquinário, objetos pessoais, fotografias, documentos textuais, brinquedos, indumentária, entre outros. Apesar de seu grande potencial, a coleção carece de maiores detalhes sobre suas formas de aquisição, doadores e critérios de crescimento e incorporação. Partindo da ideia de que museus são instituições de memórias e de representação do passado e do presente e que, a partir de suas coleções, recriam significados a todo momento, o Museu da Imigração desenvolveu o projeto "Encontros com o Acervo", uma proposta de trabalho em conjunto com diversas comunidades, buscando auxiliar nesse detalhamento e qualificação da própria coleção.

Em 2011, como complemento às vistorias técnicas à coleção (na época armazenada em depósito externo), a equipe do Museu da Imigração desenvolveu um primeiro levantamento a respeito das origens culturais dos objetos preservados. O objetivo desse trabalho foi compreender, ainda que de forma preliminar, em que medida as diversas culturas estavam representadas no acervo, iniciando as atividades do Centro de Pesquisa e Referência do Museu da Imigração (CPPR), atualmente já em funcionamento. A documentação museológica se mostrou insuficiente para representar os múltiplos significados a que os objetos podem ser investidos e nos fez compreender que tal processo não poderia ser realizado sem a estreita participação das comunidades de (i)migrantes e descendentes.



Fig. 2 | Baú de madeira e metal, uma das peças abordadas nos Encontros com o Acervo. Acervo Museu da Imigração

O projeto iniciou suas atividades com migrantes e descendentes de migrantes lituanos que residem em São Paulo; foram realizados dois encontros que ocorreram nos meses de abril e maio de 2013. Nesse encontro, foram identificados os significados simbólicos de algumas peças presentes em nossa coleção, como um colar de âmbar – pedra bastante representativa para a cultura lituana.

A segunda ocasião em que o projeto foi colocado em prática ocorreu a partir de um encontro realizado no segundo semestre de 2015 com a equipe do Museu da Imigração Japonesa. Nesse encontro, foi possível identificar alguns objetos que a equipe técnica do Museu da Imigração não conhecia, bem como usos específicos de outros; por exemplo, foi discutida a montagem correta de todas as partes de um quimono, bem como a melhor maneira de acondicioná-los.

O terceiro encontro foi realizado em dezembro de 2015 com um antigo doador, cujo avô trouxe da Itália uma série de objetos, incluindo um baú de madeira e inúmeras ferramentas. No encontro, o doador nos contou a história dos objetos, que foram feitos por seu avô, que era marceneiro e trazidos ao Brasil para que ele pudesse continuar a exercer seu ofício. Tivemos, portanto, uma dimensão afetiva dessas peças do acervo que nos ajudaram, inclusive, na tomada de decisões de conservação sobre as mesmas.

Por fim, realizamos um encontro em setembro de 2016 com um grupo de mulheres latino-americanas que realizaram umas das poucas doações que o Museu da Imigração recebeu desde sua reabertura em 2014:<sup>1</sup> uma série de *arpilleras*, espécie de tecido rústico com retalhos de tecidos bordados à mão, característicos da cultura chilena. A partir do encontro, compreendeu-se melhor a origem da técnica e a reapropriação da mesma por mulheres de diversos países com o objetivo de refletir e criar a partir da experiência da migração.



Fig. 3 | *Arpillera* recentemente incorporada à coleção. Acervo Museu da Imigração

<sup>1</sup> Desde então, a equipe vem trabalhando na elaboração de uma política de acervo para melhor compreender a coleção e quais são as reais necessidades de aquisição.

### Vitrines do mês

O projeto "Vitrine do mês" surgiu em dezembro de 2014, alguns meses após a reabertura do Museu. Esse projeto teve como ponto de partida a vontade das equipes de pesquisa e preservação de expor e abordar de maneira individualizada itens de nosso acervo que não compunham nenhuma das exposições em vigência na instituição.



Fig. 4 | Relógios apresentados na vitrine do mês de janeiro de 2016. Acervo Museu da Imigração

Assim, a cada mês é escolhido um objeto da coleção museológica, que fica exposto em uma vitrine que se encontra, por sua vez, e uma sala de circulação livre do edifício. O fato da peça estar na Reserva Técnica permite que analisemos os objetos de perto e com calma, em busca de indícios materiais que, juntamente com as informações de catalogação, irão compor um texto que será apresentado junto com a vitrine. O texto deve ser curto e acessível à maioria dos visitantes, mas deve dar conta de suscitar questões importantes em relação à cultura material, ao histórico da peça, ao processo de doação, procedência e sua trajetória trazendo, através de suas marcas e de sua história, as memórias específicas e os símbolos do passado que contêm.

Os textos apresentados nas vitrines do mês são também divulgados no Blog do Museu da Imigração. Estamos ainda em vias de realizar uma publicação sobre as vitrines, contendo fotos de cada objeto e os textos elaborados na ocasião de sua exposição.



Fig. 5 | Exibição de pêssankas na vitrine do mês de março de 2016. Acervo Museu da Imigração

### Peça a peça: conhecendo a exposição de longa duração do Museu da Imigração

Por fim, o último projeto do qual trataremos foi denominado “Peça a peça: conhecendo a exposição de longa duração do Museu da Imigração” e teve início em janeiro de 2016.

Esse projeto surgiu como um desdobramento do raciocínio utilizado nos projetos anteriormente citados. Ou seja, escrever sobre um objeto específico, abordando sua trajetória, sua materialidade; enfim, sua biografia. Nesse caso, resolvemos criar uma série de postagens para alimentar o Blog do Museu, que já contava com publicações periódicas sobre as mais diversas temáticas relacionadas à instituição. Nessa série, que é postada cerca de uma vez por mês, escolhemos um objeto exposto na exposição de longa duração “Migrar: experiências, memórias e identidades” e buscamos levantar o máximo de informações possíveis sobre ele para elaborar um pequeno texto, com caráter de divulgação, a ser apresentado com fotografias em alta resolução que podem ser baixadas e – assim como os textos – reutilizadas de acordo com a licença Creative Commons CC-BY-SA.

Apesar da divulgação desses textos no Blog do Museu, sentimos a necessidade de uma plataforma onde os textos sobre os objetos (tanto das vitrines quanto o “Peça a Peça”) pudessem ser escritos com mais densidade e aprofundamento. Aderimos, então, à plataforma Medium, onde publicamos, ainda que sem uma periodicidade, uma versão mais completa e mais científica dos textos que aparecem no Blog.





Fig. 6 | Conjunto de chá abordado na série "Peça a Peça" em novembro de 2016. Acervo Museu da Imigração

## Conclusão

Não é sempre que temos a oportunidade de olhar atentamente para um único objeto, e, por meio das novas perspectivas lançadas por esse olhar, compreender melhor o seu papel na coleção, na sociedade que o produziu e naqueles que tiveram contato com ele – por vezes alterando-o ou realocando-o em diversos espaços físicos ou culturais. Retraçar a história dos objetos é uma tarefa muitas vezes difícil, devido às poucas informações que possuímos sobre eles, mas sempre extremamente gratificante. O processo é incerto e exige uma boa dose de poesia para enxergar e recriar o que está por trás das inúmeras camadas de interpretação e reapropriação que o objeto adquiriu ao longo do tempo. Mas, no fim, o quadro composto pelo trabalho é sempre mais instigante e rico do que poderia se supor.

Essa série de iniciativas da equipe do Museu da Imigração surgiu da necessidade de um tratamento mais responsável e mais aprofundado de seu patrimônio material. O crescente interesse nos debates teóricos sobre as peças e a coleção como um todo demonstram o amadurecimento da equipe técnica do Museu da Imigração como uma equipe que articula pesquisa, preservação, conservação, mediação e comunicação.

O grande desafio de desenvolvimento de pesquisas em uma instituição museológica, no entanto, ainda é o tempo – ou, melhor dizendo, a falta dele. Mergulhar no universo de um pequeno objeto ou de um determinado processo histórico muitas vezes se mostra uma tarefa difícil de ser praticada; seguimos, assim, na tentativa de conciliar pesquisas a longo prazo (relacionadas aos principais eixos temáticos definidos em

nossa recém-elaborada Política de Acervo) com pesquisas pontuais que visam, principalmente, a comunicação do acervo ao público.

Compreender o objeto em sua dinâmica própria, relacionando-o com as questões sociais em torno dele e com sua trajetória dentro da instituição nos auxilia no entendimento de que seus atributos podem ser mobilizados para a produção, circulação e consumo dos sentidos que contêm. (MENESES, 1997)

Por fim, trabalhar com o objeto como algo vivo dentro de uma determinada dinâmica é fundamental para que possamos, a uma só vez, entender seus significados ocultos e expor seus conteúdos visíveis e invisíveis ao público da maneira mais adequada possível, sem deixar de lado os processos históricos e materiais que os circundam.

---

### Referências Bibliográficas

MENESES, Ulpiano Bezerra. "A psicologia social do campo da cultura material", *Anais do Museu Paulista*, São Paulo, Nova Série, v.4, pp.283-290, 1996.

\_\_\_\_\_. "Memória e cultura material: documentos pessoais no espaço público", *Estudos Históricos*, Rio de Janeiro, v.11, n.21, p. 89-104, 1998.

MOMIGLIANO, Arnaldo. *As raízes clássicas da historiografia moderna*. Bauru: EDUSC, 2004.

VAINFAS, Ronaldo. "História da vida privada. Dilemas, paradigmas, escala", *Anais do Museu Paulista*. São Paulo. Nova Série, v.4, p.9-27, jan.-dez.1996.